

PREVALÊNCIA DE BRUXISMO EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

Madalena Silva¹ Mariana Carvaens² Sara Pereira³ Augusta Silveira⁴ Maria Inês Guimarães⁵ Luísa Amaral⁶
¹UFP-FCS, 42859@ufp.edu.pt, 91 6892439; ²UFP-ESS, FP-I3ID-UFP, RISE-HEALTH; ³UFP-ESS; ⁴UFP-FCS, FP-I3ID-FCS, RISE-Health, CEISUC-CIBB; ⁵UFP-FCS, FP-I3ID-FCS, RISE-Health, CEISUC-CIBB; ⁶UFP-ESS, FP-I3ID-UFP



Introdução

O bruxismo, um hábito parafuncional com causa desconhecida, está associado às Disfunções Temporomandibulares (DTM). Caracteriza-se pelo aperto ou ranger dos dentes, podendo ocorrer durante o sono (bruxismo de sono) ou durante o dia (bruxismo de vigília) (Lobbezoo et al., 2013). A Classificação Internacional de Desordens do Sono categoriza o bruxismo em leve, moderado e severo (Amorim et al., 2018). Num estudo com 146 estudantes de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa (ESS-FP), Carvaens & Amaral (2021) identificaram uma prevalência de DTM's de 73,3%. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de bruxismo entre esses estudantes e relacioná-la com as suas características individuais e académicas.

Métodos

Este estudo observacional e correlacional com 85 participantes (69,4% mulheres e 30,6% homens), com idade média de 22,55 anos, investigou a suspeita de bruxismo por meio de um questionário online. O diagnóstico de bruxismo seguiu os critérios da American Academy of Sleep Medicine. A análise dos dados foi feita com SPSS 27.0, usando a média, desvio-padrão e frequências relativas. A normalidade dos dados foi verificada com o Teste Kolmogorov-Smirnov e correlação de Pearson foi aplicada, com o teste Qui-Quadrado para associações, considerando $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa.

Resultados

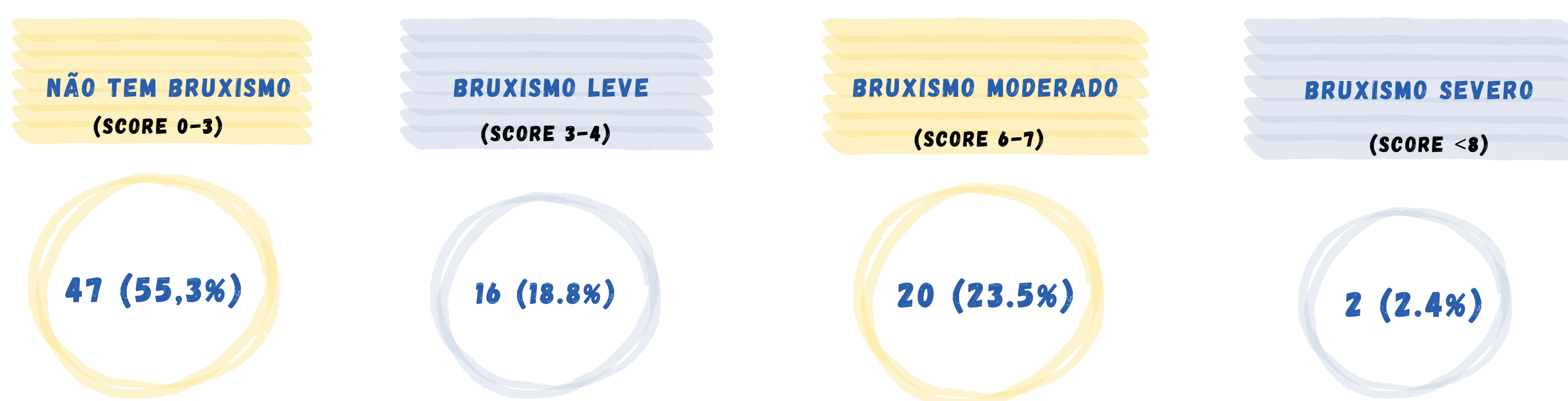


Tabela 1. Pontuação Final de classificação de bruxismo utilizando critérios de diagnóstico da American Academy of Sleep Medicine (AASM).

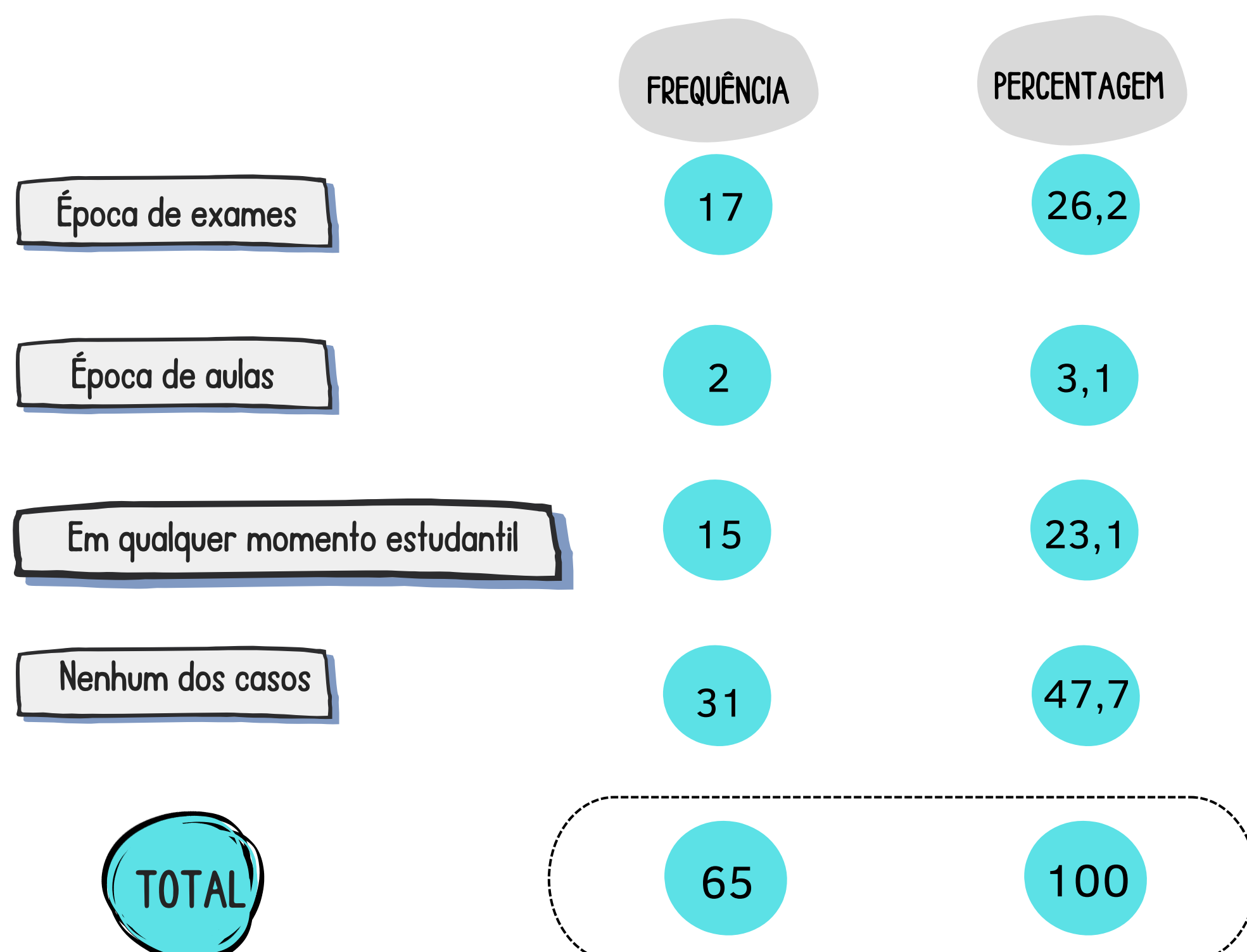


Tabela 2. Época escolar em que ocorre o aparecimento de bruxismo.

CLASSIFICAÇÃO DO BRUXISMO

0,022* Acha que tem bruxismo ?

0,642 Sexo

0,134 Ano de escolaridade

0,000* Época em que tem bruxismo

Tabela 3. Associação entre a classificação de bruxismo e a pergunta se acha que tem bruxismo, sexo, ano de escolaridade e a época de aparecimento do bruxismo.

		IDADE	PONTUAÇÃO FINAL BRUXISMO
Idade	r	1	0,240
	p		0,027*

$p < 0,05^*$

Tabela 4. Correlação entre a idade e a pontuação final de bruxismo

Discussão

- Bruxismo: A forma mais comum foi leve, com prevalência total de 44,7%.
- Sexo: Não houve relação significativa entre gravidade e sexo; mulheres apresentaram maior prevalência em estudos anteriores.
- Idade: A amostra, entre 18 e 37 anos, está na faixa de maior prevalência de bruxismo.
- Ano de Escolaridade: 51% eram do 4º ano; não houve correlação com a gravidade do bruxismo.
- Momentos de Bruxismo: 26,2% relataram mais bruxismo durante exames.
- Limitações: Pequeno tamanho da amostra, variabilidade entre anos e subjetividade das respostas. Estudantes mais novos podem ter interpretado mal as perguntas.

Considerações Finais

O estudo, baseado nos critérios da AASM, encontrou que 44,7% dos 85 participantes tinham bruxismo, sendo 18,8% leve, 23,5% moderado e 2,4% severo. A gravidade do bruxismo estava associada à percepção dos participantes e ao momento do aparecimento dos sintomas, que geralmente ocorriam a qualquer hora. Houve uma correlação positiva fraca entre idade e intensidade do bruxismo. Os resultados destacam a importância de abordar fatores subjetivos e objetivos na avaliação do bruxismo e sugerem a necessidade de maior conscientização e intervenção precoce. Estudos futuros devem investigar os fatores e tratamentos relacionados ao bruxismo.

Referências Bibliográficas

